

DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS E O DESEMPENHO DE AGROINDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

MICHELE RAASCH¹; CAMILA CABRERA GOMES²; ELVIS SILVEIRA-MARTINS³

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – micheleraasch@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – camilagomes1509@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPel – elvis.professor@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de medição do desempenho organizacional auxilia as empresas a identificarem onde alocar esforços maiores para alcançar seus objetivos (OLIVEIRA, 2006). Mensurar o desempenho organizacional requer comparar os resultados obtidos em relação aos objetivos traçados, determinando as possibilidades de sobrevivência no mercado frente às exigências ambientais (IGARASHI; ENSSLIN; PALADINI, 2008). Tal mensuração pode ocorrer de duas formas, ou subjetiva, perspectiva do desempenho, e/ou objetiva, que esta baseada em números/medidas absolutos em relação ao desempenho (PELHAM; WILSON, 1996), neste estudo o desempenho será abordado na forma subjetiva.

O estudo do gênero dentro das organizações torna-se relevante, pois esta variável pode impactar no desempenho da empresa, além de ter ligação com a tomada de decisão, com a cultura organizacional, criação e disseminação do conhecimento, e ainda ligado às definições das estratégias organizacionais (MATHIEU, 2009).

Em seu estudo BASSO, PAULI E BRESSAN (2014, p. 690) salientam a colocação de CALÁS e SMIRCICH (1999) sobre a diferença de sexo e gênero, de que “sexo é a constituição biológica do indivíduo, e gênero é definido pelas vivências, sendo um produto social”. Seguindo tal colocação, no presente estudo será utilizada a palavra gênero para distinção entre homem/masculino e mulher/feminino, pois os respondentes classificaram-se livremente em tais categorias.

Parte do desenvolvimento rural é oriundo das agroindústrias familiares, que por vezes torna-se uma alternativa de renda para os agricultores, e fonte de permanência do agricultor no campo (HAHN et al., 2017). Com isso identificar os fatores que possuem relação no desempenho destas empresas torna-se importante, sendo assim o objetivo do estudo é analisar se há diferença significativa entre o desempenho de agroindústrias do Rio Grande do Sul, geridas por homens das geridas por mulheres.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como quantitativo, utilizando como técnica pesquisa para coleta de dados uma *survey*. A amostra é composta por 118 agroindústrias de pequeno e médio porte do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu *in loco*, via redes sociais e, *e-mail*. O instrumento utilizado para medir o desempenho foi adaptado de GUPTA e GOVIDARAJAM (1984), o qual mensura o desempenho através da percepção do gestor. O respondente escolheu em uma escala de 1 a 6 o quanto a importância do desempenho geral e, em uma escala de 1 a 6 quanto sua satisfação com o desempenho de sua empresa. Considerando 1 para menor importância/satisfação e 6 para maior importância/satisfação. Os valores foram

multiplicados conforme orienta GUPTA e GOVIDARAJAM (1984) ($DESx = Impx \times X$ Saty).

Quanto ao sexo os entrevistados indicaram sua categoria biológica, de forma livre. Após a coleta, os dados foram tabulados no *software Excel®*, versão 2007. Para os cálculos estatísticos optou-se pelo *software SPSS®*, versão 22. Para verificar se há diferença significativa entre os sexos e o desempenho foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, e o teste de Wilcoxon. Foram testadas as hipóteses H_0 : Não há diferença significativa no desempenho de agroindústrias geridas por homens, das geridas por mulheres. H_1 : Há diferença significativa no desempenho de agroindústrias geridas por homens, das geridas por mulheres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente para verificar a normalidade dos dados foi realizado o teste estatístico de Kolmogorov-Smirnov, considerando a correção de significância de Lilliefors, conforme orienta FÁVERO et al. (2009). Neste estudo o grau de significância utilizado foi de ($\alpha=0,05$), assim se a significância for maior que 0,05 aceita-se a hipótese nula, concluindo que a distribuição dos dados é normal (HAIR et al., 2009).

De acordo com a a Tabela 1, pode-se verificar que ambas as variáveis (DesFem: $p\text{-value}=0,000 < \alpha=0,05$ e DesMas= $p\text{-value}: 0,047 < \alpha=0,05$) não provém de uma distribuição normal rejeitando H_0 .

Tabela 1 – Teste de Normalidade

		Kolmogorov-Smirnov ^a		
		Estatística	df	Significância
Desempenho	Feminino	0,204	50	0,000
	Masculino	0,126	50	0,047

^a. Correlação de Significância Lilliefors

Fonte: Autores

Diante deste cenário optou-se por continuar o desenvolvimento da pesquisa, considerando o objetivo proposto, via teste de Wilcoxon. De acordo com FÁVERO et al. (2009) este teste é uma extensão do teste dos sinais, levando em consideração a diferença entre os pares. Desta forma, na Tabela 2 é possível observar o número de postos negativos, positivos e empatados, além da média e da soma dos postos.

Tabela 2 – Postos, teste de Wilcoxon

		N	Média dos postos	Soma dos postos
Desempenho Masculino - Feminino	Postos negativos	30 ^a	24,22	726,50
	Postos positivos	13 ^b	16,88	219,50
	Postos empatados	7 ^c		
	Total	50		

^a. DesMas < DesFem

^b. DesMas > DesFem

^c. DesMas = DesFem

Fonte: Autores

Em continuidade na Tabela 3, verifica-se que o p-value $0,002 < 0,05$, implicando na rejeição da hipótese nula. Desta maneira, é possível assegurar há diferença significativa no desempenho das agroindústrias geridas por homens, das agroindústrias geridas por mulheres. As análises realizadas neste estudo não revelam se o desempenho é maior quando a agroindústria é gerida por homens, ou quando gerida por mulheres, apenas que ele é divergente.

Tabela 3 – Teste Estatístico^a

	Desempenho Feminino - Masculino
Z	-3,064 ^b
Asymp. Sig. (bicaudal)	0,002

^a. Teste de Postos de Wilcoxon

^b. Baseado nos postos positivos

Fonte: Autores

Tal divergência é salientada também na motivação que leva homens e mulheres a empreender, enquanto 38% dos homens empreendem por necessidade, e 54% por oportunidade de negócio, as mulheres buscam o empreendedorismo como alternativa de renda em uma proporção de 63%, e como forma de oportunidade 46% (GEM, 2007). Estudos que apresentam divergências relacionando sexo e desempenho são encontradas na literatura, como o estudo de ARAÚJO et al. (2013) que identificaram que discentes do sexo feminino possuíam notas maiores do que os discentes do sexo masculino.

No estudo conduzido por CHELL e BAINES (2000), as empresas gerenciadas por mulheres possuíam desempenho inferior, que os autores atribuíram às obrigações familiares. Em contrapartida MOLETA, RIBEIRO e CLEMENTE (2017) identificaram um desempenho significativamente superior em empresas geridas por mulheres.

4. CONCLUSÕES

O principal resultado do estudo é a diferença significativa no desempenho das agroindústrias em relação ao gênero do gestor. As análises realizadas não suportam afirmar se agroindústrias geridas por mulheres possuem melhor desempenho que agroindústrias geridas por homens, e vice-versa, mas sabe-se que tal diferença existe.

Pode-se sugerir que tal divergência ocorre, pois, como a maioria das agroindústrias abordadas no estudo são familiares, o gestor também acaba sendo responsável por demais tarefas, como a produção em si do produto final, o trabalho no campo para obtenção de matéria-prima, além dos afazeres domésticos e responsabilidades familiares. Tais funções podem desviar o foco do gestor, seja ele homem ou mulher, e acabar refletindo no desempenho da agroindústria.

Buscar identificar os fatores que levam a tal diferença entre homens e mulheres em relação ao desempenho de agroindústrias, é uma sugestão de pesquisa futura. Uma limitação considerada no estudo é a não generalização dos resultados encontrados para todo universo de agroindústrias gaúchas, pois foram analisadas apenas uma amostra destas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.24, n1, p.60-83, 2013.
- BASSO, K.; PAULI, J.; BRESSAN, V. P. Relações de gênero e estética organizacional: sugestões para estudos sobre relações, cultura e desempenho. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 3, p. 688-705, 2014.
- CHELL, E.; BAINES, S. Networking, entrepreneurship and microbusiness behaviour. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 10, p. 117-135, 1998.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elvieser, 2009.
- GUPTA, A. K.; GOVINDARAJAN, V. Business unit strategy, managerial characteristics, and business unit effectiveness at strategy implementation. **Academy of Management journal**, v. 27, n. 1, p. 25-41, 1984.
- HAIR, J. F. JR.; ANDERSON R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HAHN, C. L.; CASARIN, V. A.; SANTOS, A. V.; MIRANDA, R. L. D.; ORTIZ, L. C. V. Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense–Rio Grande do Sul–Brasil. **Revista Espacios**, v.38, n. 5, 2017.
- IGARASHI, D. C. C.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; PALADINI, E. P. A qualidade do ensino sob o viés da avaliação de um programa de pós-graduação em contabilidade: proposta de estruturação de um modelo híbrido. **RAUSP**, v.43, n.2, p. 117-137, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. Global Entrepreneurship Monitor — GEM 2007. Disponível em: <www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/empreendedorismo_brasil.asp>. Acesso em: 15 de ago. 2018.
- MATHIEU, C. Practising gender in organizations: the critical gap between practical and discursive consciousness. **Management Learning**, v. 40, n. 2, p. 177-193, 2009.
- MOLETA, D.; RIBEIRO, F.; CLEMENTE, A. Fatores Determinantes para o Desempenho Acadêmico: uma pesquisa com estudantes de ciências contábeis. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, v. 15, n. 3, p. 24-41, 2017.
- OLIVEIRA, C. R. I. **Um estudo sobre a medição de desempenho organizacional nas concessionárias de veículos automotores localizadas na região metropolitana do Recife**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), 122f. 2006. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Ciências Contábeis. 2006.
- PELHAM, A. M.; WILSON, D. T. A longitudinal study of the impact of market structure, firm structure, strategy, and market orientation culture on dimensions of small- firm performance. *Journal of Academy of Marketing Science*, v.24, n.1,p. 27-43, 1996.